

# LENDAS DA NATUREZA

MITOLOGIA E SABEDORIA DO MUNDO

CLAIRE COCK-STARKEY

SAMANTHA DOLAN

# BETUSHKA E A DONZELA DA FLORESTA

um conto popular checo



Numa pequena cabana em ruínas, perto da floresta, moravam Betushka e a sua mãe. Todos os dias, Betushka levava as suas cabras a pastar na floresta e fiava linho, com o seu fuso, enquanto esperava. Betushka tinha muito pouco dinheiro, mas era feliz. Durante as suas caminhadas pela floresta, cantava e dançava o tempo todo, sem se cansar, admirando a beleza da natureza.

Um dia, ela reparou num lindo bosque de bétulas. Sentou-se debaixo dos ramos que ondulavam e começou a trabalhar. Passado pouco tempo, quando levantou o olhar para ver as suas cabras, avistou uma linda donzela com longos cabelos ao vento e uma coroa de flores na cabeça.

– Todos os dias te vejo a cantar e a dançar, e isso faz-me sorrir – disse ela, de forma amigável. – Não queres largar o teu fuso e dançar comigo?

Betushka deu a mão à donzela e seguiu-a pelo bosque de bétulas.

Os pássaros nas árvores juntaram-se e cantaram, enquanto elas rodaram e rodopiaram o resto do dia, sem se cansarem.

No dia seguinte, a donzela voltou a aparecer e estendeu as mãos a Betushka, para que dançasse com ela, mas Betushka abanou a cabeça tristemente.

– Hoje não posso dançar porque preciso de fiar.

A donzela disse a Betushka para não se preocupar, e os pássaros começaram a cantar. Betushka não resistiu à melodia e as duas juntaram-se a dançar.

Finalmente, quando o Sol se pôs, elas pararam e Betushka estava muito feliz... até se lembrar do fuso vazio. Ao ver a sua tristeza, a donzela pegou no fuso de madeira e, de forma mágica, o linho transformou-se numa meada perfeitamente fiada.

– Oh, obrigada! – emocionou-se Betushka. E foi para casa.

Na manhã seguinte, a donzela estava no bosque à sua espera e as duas dançaram por entre as árvores durante mais um dia.

Ao fim da tarde, a donzela encheu o fuso novamente.

– Como posso agradecer-te? – perguntou Betushka.

– Eu é que te agradeço por dançares com tanta alegria comigo – respondeu a donzela.

– Deixei uma lembrança na tua cesta para te mostrar a minha gratidão. Agora vai para casa, para junto da tua mãe.

Quando a mãe de Betushka

a viu chegar a casa com as bochechas rosadas, perguntou-lhe o que tinha acontecido.

Os olhos da mãe arregalaram-se ao ouvir Betushka contar a sua história.

– Que sorte! Dançaste com a Donzela da Floresta! – emocionou-se a mãe.

Betushka mostrou-lhe a meada de linho perfeitamente fiada e, ao desenrolá-la, perceberam que não acabava. Em seguida, levantaram a tampa da cesta e, lá dentro, encontraram um monte de folhas de bétula transformadas em ouro. Betushka e a mãe choraram de felicidade, pois sabiam que nunca mais passariam fome. A mãe de Betushka abraçou a filha com força, orgulhosa, pois sabia que só aqueles que têm o coração mais puro dançariam com a Donzela da Floresta.



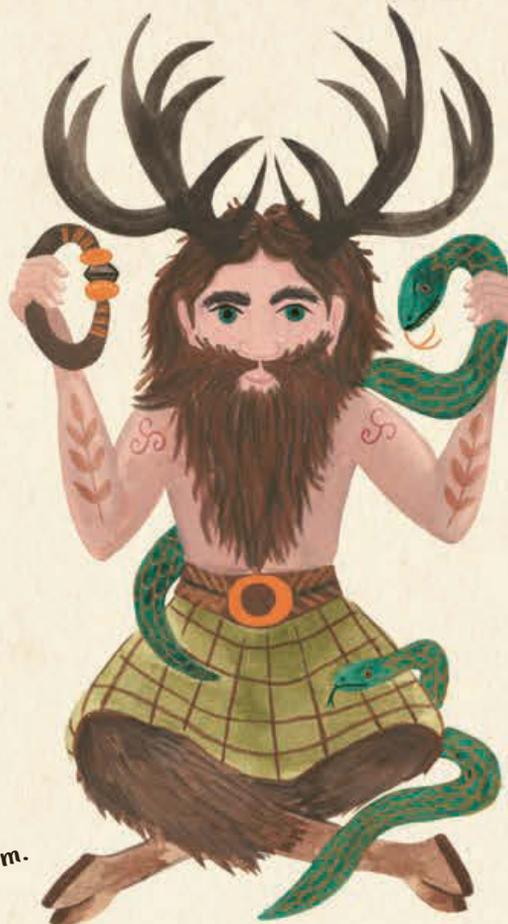
# MITOS SOBRE A CRIAÇÃO DA FLORESTA

As florestas já cobriram a maior parte da terra. Além de abrigarem plantas e animais, também eram vitais para as pessoas que aí se protegiam, fornecendo-lhes alimento e aquecimento. Devido à sua importância, existem muitas histórias sobre a criação das florestas por todo o mundo.

*No folclore lituano, Medeina é a deusa das florestas. Ela cuida de tudo: das árvores, das plantas e dos animais que vivem na floresta, protegendo-os dos caçadores.*



*Cernunnos é o deus celta da floresta. Tem cabelo e barba compridos e despenteados e hastes de veado na cabeça. Representa a floresta e é o guardião de todos os animais que lá vivem.*



Segundo um mito nórdico, Yggdrasil é o enorme freixo que segura todo o Universo. A sua copa coberta de neve sobe acima das nuvens, e as suas raízes enterram-se nas profundezas do inferno.

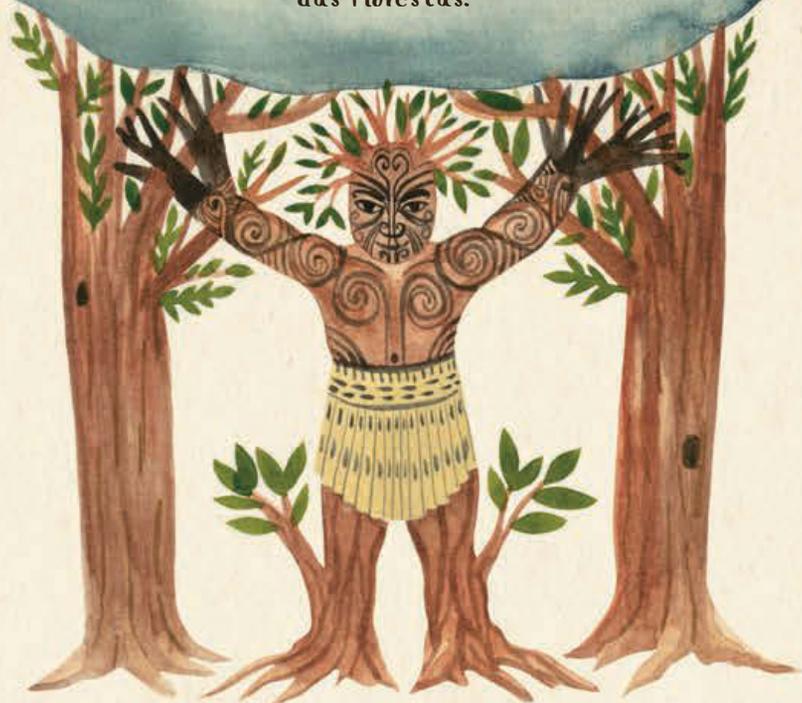


Uma história do povo Patawomeck, da Virginia, EUA, conta que os humanos eram criados pela Grande Lebre. Até existirem as florestas, ela mantinha as pessoas num saco. A Grande Lebre criou um cervo, mas os outros deuses caçaram-no e mataram-no. Então, ela espalhou o pelo do cervo por toda a floresta e de cada fio de pelo apareceu um novo cervo. Depois, a Grande Lebre deixou os humanos saírem do saco para viverem em harmonia com os cervos na floresta.



Na tradição maori, a deusa Papatūānuku (terra) e o deus Ranginui (céu) deram um abraço tão apertado que comprimiram os seus filhos entre eles, deixando-os na escuridão. Tāne e os seus irmãos decidiram separar os pais, deixando entrar a luz e permitindo que a vida florescesse. Para sustentar o céu, Tāne criou todas as árvores, tornando-se assim o deus das florestas.

Uma lenda maia conta que, quando foram criadas, as florestas eram muito silenciosas e, por isso, os deuses encheram-nas de animais. Quando os deuses pediram aos animais que dissessem os seus nomes, estes limitaram-se a rosnar, latir e piar. Irritados, os deuses criaram os humanos, que saberiam falar e adorar os seus criadores.



# FLORES DA FLORESTA

Durante a primavera, surgem lindas flores na floresta, atraídas pela luz do Sol que atinge o solo, antes de as árvores se encherem de folhas.

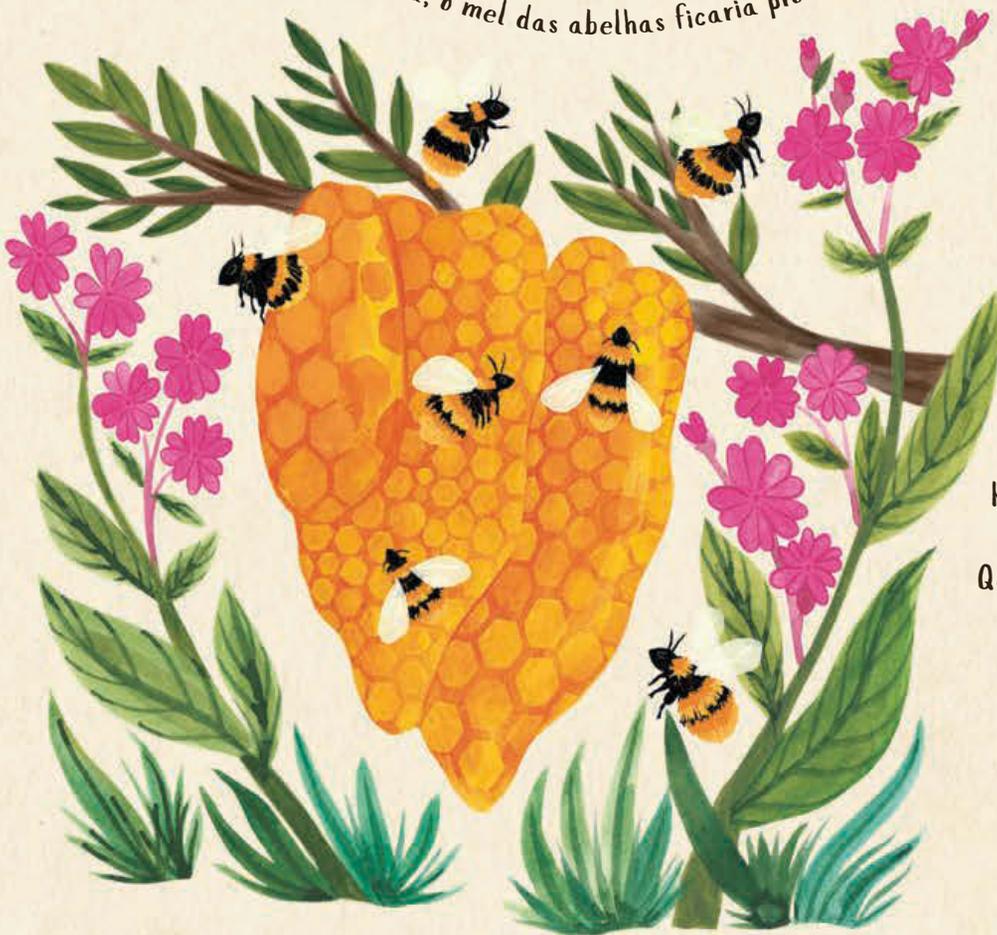
As flores das anêmonas-dos-bosques fecham durante a noite e durante as tempestades de chuva. O folclore inglês diz que as fadas entram dentro das flores para se abrigarem da chuva.

Em Inglaterra, pensava-se que as raposas usavam as dedaleiras nos pés para protegerem as suas patas do orvalho e para se aproximarem silenciosamente das suas presas.

*Na tradição irlandesa, acreditava-se que as pintas que salpicam as flores das dedaleiras eram marcas deixadas pelas mãos das fadas.*



A silene dioica só cresce nas florestas mais antigas e é um indicador da sua antiguidade. Dizia-se que, se uma silene dioica nascesse perto de uma colmeia, o mel das abelhas ficaria protegido.



Na Boémia, acreditava-se que as samambaias floresciam na véspera do solstício de verão. Quem colhesse uma flor dourada de samambaia e escalasse uma montanha com ela na mão descobriria um tesouro.

No folclore alemão, as primulas são conhecidas como «flores-chaves» por abrirem portas a fadas e revelarem tesouros escondidos.



Nativo das florestas da América do Norte, o *erythronium albidum* é conhecido como lírio fulvo ou lírio-truta porque as suas grandes folhas manchadas lembram os filhotes de truta.



# FUNGOS, LÍQUENES E MUSGOS

As zonas mais escuras e húmidas das florestas são propícias ao crescimento de fungos, líquenes e musgos. O aspeto diferente e a textura interessante destes organismos antigos inspiraram muitos contos populares que explicam a sua origem.

*Em Inglaterra, dizia-se que as fadas dançavam dentro de círculos de fungos e que as mais cansadas se sentavam em cogumelos para descansar um pouco.*

No folclore japonês diz-se que, se um relâmpago atingir o chão da floresta, os cogumelos multiplicar-se-ão.

Os cogumelos costumam crescer em círculos. Na tradição austríaca, estas formações são conhecidas como «anéis de bruxas», em França chamam-lhes «anéis de feiticeiro» e no folclore inglês são chamadas de «anéis de fadas».



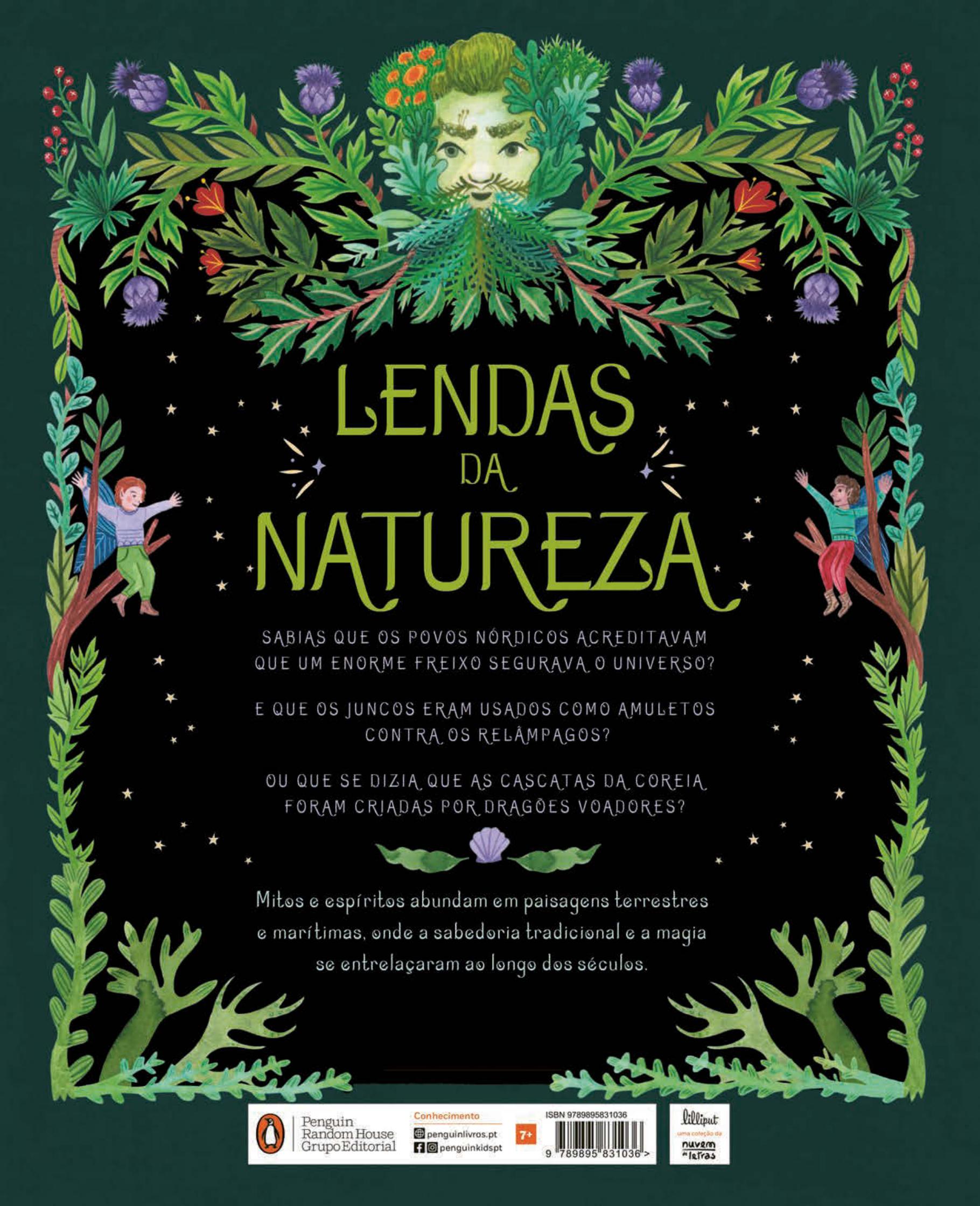


Na lenda dos índios Tejas, da América do Norte, o Vento do Norte era um homem velho com barba e cabelos compridos. Durante o inverno, ele viajava para sul, trazendo ar frio e estendendo o seu manto de neve. Numa certa primavera, o quente Vento do Sul decidiu que o Vento do Norte tinha ficado demasiado tempo, por isso inspirou fundo e soprou para afastá-lo. O cabelo comprido do Vento do Norte caiu na floresta, formando tufos do líquen conhecido como «barba-de-velho».

A pulmonária é um líquen frondoso com folhas em forma de pulmão. Os índios Gitksan, do Canadá, chamam-lhe «vestido de sapo» ou «cobertor de sapo». Na Europa, indica que a floresta é antiga.

A úsnea é outro tipo de líquen, que cresce na casca das árvores e que parece cabelo. Tem muitos nomes populares, como «barba-de-velho», «alga-da-montanha» ou «bigode-de-bruxa».

O musgo esfagno cresce em turfeiras irlandesas e é há muito conhecido pelas suas propriedades antissépticas. Na Primeira Guerra Mundial, foi usado para tratar as feridas dos soldados.



# LENDAS DA NATUREZA

SABIAS QUE OS POVOS NÓRDICOS ACREDITAVAM  
QUE UM ENORME FREIXO SEGURAVA O UNIVERSO?

E QUE OS JUNCOS ERAM USADOS COMO AMULETOS  
CONTRA OS RELÂMPAGOS?

OU QUE SE DIZIA QUE AS CASCATAS DA COREIA  
FORAM CRIADAS POR DRAGÕES VOADORES?

Mitos e espíritos abundam em paisagens terrestres  
e marítimas, onde a sabedoria tradicional e a magia  
se entrelaçaram ao longo dos séculos.



Penguin  
Random House  
Grupo Editorial

Conhecimento

 [penguinlivros.pt](http://penguinlivros.pt)  
  [penguinkidspt](https://www.instagram.com/penguinkidspt)

7+

ISBN 9789895831036



9 789895 831036 >

  
uma coleção de  
nuvem  
e letras